



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIII Jornada de Extensão

ESTÉTICA DO COTIDIANO, O TRABALHO ARTESANAL E A ARTE¹

Diane Magali Schuch², Salète Protti³.

¹ Trabalho de conclusão de curso Artes Visuais Licenciatura pela UNIJUI

² Aluna do curso de Artes Visuais da Unijui Diane Magali Schuch

RESUMO:

A arte contemporânea é marcada pelo uso de materiais variados e pela quebra dos paradigmas, sobretudo pelos modelos tradicionais da pintura e escultura. Os artistas buscam mais originalidade e liberdade de atuação, não querem mais compromissos institucionais que os limitem, ou seja, querem seu trabalho sem se preocupar em apresentar em suas obras temáticas impostas, sejam religiosas ou políticas. Devido ao fato de os artistas contemporâneos não serem mais financiados por instituições, adquirem mais liberdade para retratar significados pessoais às suas obras. Conforme afirma Dantos (2006 p.15):

“Assim o contemporâneo é, de determinada perspectiva, um período de desordem informativa, uma condição de perfeita entropia estética. Hoje não há mais qualquer limite histórico. Tudo é permitido.”.

Tendo por característica a pesquisa de novas técnicas e materiais. Dentre os artistas que exploram a estética do cotidiano e trazem para suas obras, a presença de papeis de bala, sacolas de presentes, flores, o bordado, o crochê, cada uma do seu modo seja na pintura, serigrafia ou no objeto sempre buscando a originalidade em cada proposta que apresentam estão as artistas plásticas Beatriz Milhazes e Joana Vasconcelos explora materiais e técnicas também utilizadas por artesãs.

A estética do cotidiano esta relacionada com o prazer do ser humano ao vivenciar a experiência de ouvir uma música, observar a natureza, tocar um objeto, sentir uma textura, ao decorar a casa com um vaso de flor. Momentos que despertam nossos sentidos nos permitindo experiências estéticas que complementam nosso cotidiano, questão importante que faz com que a vida se torne mais interessante.

Palavras-chave: Estética do cotidiano – arte – artesanato

Estas manifestações estéticas, normalmente estão ligadas ao que é belo, ao que gostamos e que nos é útil. Sendo que este produto deve dialogar com nossa experiência cotidiana, vivencia e até situações mais comuns, transformando vida e cotidiano em lugares de sabedoria e conhecimento reafirmando os seus valores e estabelecendo relações criativas de experiências estéticas. A partir disso podemos dizer que o fazer artístico está ligado com a estética do cotidiano, o artesanato, onde a aprendizagem é informal, o artesão faz, cria e esse aprendizado vem da família ou do vizinho, que observando como este fazia, pela vivencia e pela imitação, vendo-o trabalhar continua seu próprio trabalho. Não existem aulas teóricas; aprende-se a fazer, fazendo; pratica-se porque quer algo voluntário.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIII Jornada de Extensão

Beatriz Milhazes e Joana Vasconcelos percebe-se que são duas grandes artistas contemporâneas muito bem vistas no mundo da arte. A partir de coisas cotidianas buscam um meio de chamar a atenção dos espectadores fazendo-os se reconhecer na obra e aos poucos, mostrar que arte é para todos e que ela pode estar em qualquer lugar basta querermos percebê-la.

No decorrer da pesquisa iremos conhecer mais o trabalho artesanal realizado pelas artesãs do interior, perceberemos que o que elas fazem é artesanato com técnicas como croché, bordado, costuras, colagens, entre outros materiais presentes no cotidiano que produzem com o objetivo de vender e enfeitar, diferindo-se em conteúdo do trabalho das artistas citadas.

A arte possibilita uma maior relação entre as pessoas e o mundo de forma que permite conhecermos diversas culturas, povos, e dessa forma a liberdade imaginativa, interpretativa, expressiva de tudo que nos cerca. Como afirma Barbosa (2009 p.13): “A arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo apontando um papel de destaque para a arte/educação ser a mediação entre a arte e o público”. A educação deveria ter como objetivo principal reconhecer a cultura local para assim escola e família identificarem no contexto cultural onde estão inseridos. É preciso termos consciência crítica e buscar por meio da educação caminhos que nos levem a uma situação social mais justa sem discriminação BARBOSA (1998, p. 16)

Através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças.

Arte é um importante trabalho educativo, pois procura, através das tendências, interesses individuais encaminhar a formação do gosto, estimula a inteligência e contribui para a formação da personalidade do educandos, sem ter como preocupação única e mais importante à formação de artistas. BARBOSA (1998, p.13) “A Educação poderia ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, começando pelo reconhecimento e apreciação da cultura local”.

No seu trabalho criador, os educandos utilizam e aperfeiçoam processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação, o raciocínio, o controle gestual, capacidades psíquica que influem na aprendizagem. No processo de criação ele pesquisa a própria emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, organiza pensamentos, sentimentos, sensações e forma hábitos de trabalho que são de seu interesse, educando-se.

A arte muitas vezes é motivo de desprezo para uns, e para outros se transforma em emoção. Arte é contradição. O artista interpreta o mundo em que vive e não pode estar alheio às mudanças da própria sociedade. Caminha com elas e até adiante delas, provocando escândalo e reações diversas dos mais conservadores. O artista não busca a unanimidade; não é um copista, é um desbravador: busca o diferente onde todo mundo só vê o igual. Vemos que pessoas escravas do estereotipo, incapazes muitas vezes de perceber coisas novas, e trazem isso para sala de aula não possibilitando e livre expressão de cada educando.

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa trata do ensino das Artes Visuais nas escolas, a fim de buscar entender relações entre o fazer artístico que se da pelo artesanato e trabalhos manuais de mulheres do interior do Rio





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIII Jornada de Extensão

Grande do Sul e a parte da produção de artistas plásticas brasileiras. Serão estudadas possíveis relações com a produção das Artes Visuais, especialmente da artista plástica Beatriz Milhazes (Rio de Janeiro-1960) nas obras em que explora o efeito decorativo, motivos ornamentais e arabescos e da artista Joana Vasconcelos (Paris-1971) que explora materiais e técnicas populares como o crochê, bordado, figuras religiosas, garrações de vinho, Corações de Viana, cruzando tradição e modernidade. A opção de apresentação dessas duas artistas dá-se, nesta pesquisa pelo caráter artesanal de algumas obras nas quais as artistas optam pelo uso de técnicas populares para realizarem suas obras.

Nesta perspectiva se estabelece melhores possibilidades de atuação dos profissionais em educação na área de artes nas escolas, bem como reafirmar a importância para os educandos do conhecimento das Artes Visuais, e a valorização da produção local seja ela de arte, artesanato ou trabalhos manuais, estão entre os objetivos a serem buscados com esta pesquisa.

A arte é resultado do que vem acontecendo na sociedade, conforme a sociedade se modifica a arte também sofre modificações. Veremos pelas artistas estudadas que a Arte Contemporânea é marcada pelo uso de materiais variados, pela quebra dos paradigmas na concepção tradicional e pela liberdade de atuação do artista e de suas implicações na sociedade.

A metodologia usada terá dois focos de referências: a pesquisa bibliográfica das obras de Beatriz Milhazes, Joana Vasconcelos e a observação, entrevista e fotos dos trabalhos de artesãos do interior do estado.

Para isso a pesquisa será dividida em três capítulos assim constituídos: no primeiro capítulo serão tratadas as questões conceituais que dizem respeito a Arte Contemporânea, Arte Decó, Tropicália evidenciando a presença da História da Arte e a Estética do Cotidiano por onde se farão as relações entre artesanato e arte.

No segundo capítulo será abordado o comparativo entre o trabalho das artistas visuais Beatriz Milhazes nascida no Rio de Janeiro de 1960 e Joana Vasconcelos nascida em Paris em 1971 e o artesanato das mulheres do interior do Rio Grande do Sul das cidades de Três Passos e Esperança do Sul.

No terceiro capítulo será contemplado o espaço da escola e a pertinência deste estudo para o fazer artístico em arte, no espaço formal de aprendizagem.

METODOLOGIA:

Este projeto de pesquisa monográfica propõe um estudo sobre a estética do cotidiano, o fazer artesanal; entrevista com o grupo de Artesãos de Três Passos, coleta de dados, levantamento fotográfico, análise comparativa que pretende revisar conceitos, idéias, motivações, concepções e significações. Bem como conhecer a biografia e o processo de criação da artista Beatriz Milhazes e como esta temática poder ser levada para o ambiente escolar enquanto conteúdo de Artes Visuais. Da mesma maneira discutir os métodos de investigação no ambiente escolar.

O homem transforma a arte como meio de vida para que o mundo saiba o que pensa, para divulgar as suas crenças ou as de outros, para estimular e distrair a si mesmo e aos outros, para explorar novas formas de olhar e interpretar objetos e cenas. Pode-se dizer que é um conjunto de procedimentos utilizados para realizar obras, e no qual aplica seus conhecimentos.





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIII Jornada de Extensão

Como afirma RICHTER, (2003 p. 24):

“Trabalhar com a estética do cotidiano no ensino das artes visuais supõe ampliar o conceito da arte, de um sentido mais restrito e excludente, para um sentido mais amplo, de experiência estética. Somente dessa forma é possível combater os conceitos de arte oriundos da visão das artes visuais como “belas-artes”, “arte erudita” ou “arte maior”, em contraposição à idéia de “artes menores” ou “artes populares”.”.

Arte implica na interação contínua e constante entre o artista e a sociedade. Não importa qual a reação do público, se positiva ou negativa, o que importa é que o artista conseguiu “incomodar” “chocar”, provocando um retorno diante de seu trabalho. Fazendo pensar que a arte é uma necessidade do ser humano, e que sempre esteve presente. Não somente em museus, galerias, mas também em nosso cotidiano. Como afirma Barbosa (2009 p.13): “A arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo apontando um papel de destaque para a arte/educação ser a mediação entre a arte e o público”.

A arte muitas vezes é motivo de desprezo para uns, e para outros se transforma em emoção. Arte é contradição. O artista interpreta o mundo em que vive e não pode estar alheio às mudanças da própria sociedade. Caminha com elas e até adiante delas, provocando escândalo e reações iradas dos mais conservadores. O artista não busca a unanimidade; não é um copista, é um desbravador: busca o diferente onde todo mundo só vê o igual. Vemos que pessoas escravas do estereotipo, incapazes muitas vezes de perceber coisas novas. Da mesma forma Barbosa (2009 p.21), afirma que: “Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente desenvolver a capacidade critica de maneira a mudar a realidade que foi analisada”.

A arte contemporânea se caracteriza principalmente pela liberdade de atuação do artista, que agora não tem mais “compromissos institucionais” que o limitem, ou seja, pode exercer seu trabalho sem se preocupar em trabalhar em suas obras temáticas religiosas ou políticas. Devido os artistas contemporâneos não serem mais financiados por essas instituições, e com isso tinham mais liberdade para retratar significados pessoais às suas obras. Conforme afirma Dantos (2006 p.15) “Assim o contemporâneo é, de determinada perspectiva, um período de desordem informativa, uma condição de perfeita entropia estética. Hoje não há mais qualquer limite histórico. Tudo é permitido”.

Essa libertação vemos perfeitamente na obra de Beatriz Milhazes artista da década de 80. Seu trabalho inclui questões relativas à abstração geométrica, ao barroco e a padrões ornamentais a artdeco. Beatriz pinta flores, arabescos, alvos e quadrados sobre uma superfície de plástico, para depois transferi-los para a tela. Como afirma Canton, 2001:

“Beatriz Milhazes é uma das mais consagradas artistas contemporâneas brasileiras. Sua pintura combina, de forma excludente e inusitada, cores e formas arredondadas. São sobreposições, de curvas, caracóis, motivos florais e rococós, que vão buscar inspiração nos babados, nas flores e ate em motivos carnavalescos. Na verdade as telas de Beatriz brincam com nossa imaginação sugerindo também arabescos, jogos a transfer, ondas, bordados antigo, pedras preciosas, brocados, olhos, ondas e sóis”.

Esse seu trabalho nos remete a estética do cotidiano, pois Beatriz se apropria de materiais, e formas variadas do cotidiano bem como do bordado antigo e transforma em arte. Ao contrario do grupo de



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIII Jornada de Extensão

artesãs de Três Passos que não produzem arte, mas sim artesanato onde se apropriam de materiais variados presentes no cotidiano que produzem com o objetivo de vender e enfeitar.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, e no meio virtual que contribuirá para desenvolvimento da escrita somado a uma investigação da produção artesanal do grupo de Artesãs de Três Passos, com registro fotográfico das peças produzidas. A escrita será dividida em capítulos, como: primeiro, contextualizar historicamente Arte Contemporânea; segundo, estudo sobre biografia e obra de Beatriz Milhazes e o estudo sobre a estética do cotidiano enfatizando o trabalho artesanal das artesãs de Três Passos; terceiro refletir sobre a relevância deste tema para o ensino de Artes Visuais e como ele pode ser significativo para a escola.

RESULTADOS DA DISCUÇÃO:

O ensino e a presença da arte na escola cumprem um papel fundamental e de grande importância para os educandos, pois as artes visuais contribuem para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade imaginativa, além de ser terreno fértil para a expressão de sentimentos e de relações com a vida. Ao analisar uma obra e experimentar o trabalho criativo a criança desenvolve sua capacidade de observação e de crítica, re-aprende valores humanos frente a uma realidade cada vez mais insensível, valores que este projeto buscará resgatar: solidariedade, compromisso, respeito, ética, responsabilidade. Martins (1998, p.13) afirma que: “[...] A arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber”.

Vemos que no decorrer da história o homem sempre criou objetos para satisfazer as suas necessidades práticas, como as ferramentas para cavar a terra e os utensílios de cozinha, ou seja, objetos utilitários e também decorativos. Que hoje vemos que o homem não somente cria, mas também transforma objetos por serem interessantes ou possuírem um caráter instrutivo, os dando uma nova ordem, nova vida, uma nova função a arte é uma criação humana que possui valores estéticos beleza, equilíbrio, harmonia, revolta que sintetizam as suas emoções, sua história, seus sentimentos e a sua cultura.

Percebe-se a importância de resgatar o fazer artístico antigo, a estética do cotidiano como afirma Richter (2003 p.20):

“A estética do cotidiano subentende, além dos objetos ou atividades presentes na vida comum, considerados como possuindo valor estético por aquela cultura, também e principalmente a subjetividade dos sujeitos que a compõe e cuja estética se organiza a partir de vida e de transformação”.

Com isso podemos dizer o fazer antigo esta ligado com a estética do cotidiano que seria o artesanato onde aprendizagem é informal, o artesão faz, cria e esse aprendizado vem da tenda artesanal da família ou do vizinho, que observando como este fazia, pela vivência e pela imitação, vendo-o trabalhar continua seu próprio trabalho. Não existem aulas teóricas; aprende-se a fazer, fazendo; pratica-se porque quer algo voluntário.

Esse projeto busca também identificar pelas obras de Beatriz Milhazes são de grande importância ser trabalhadas em sala de aula, pois seu trabalho inclui questões relativas à abstração geométrica, ao barroco e a padrões ornamentais a artdeco. Beatriz pinta flores, arabescos, alvos e quadrados sobre uma



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIII Jornada de Extensão

superfície de plástico, para depois transferi-los para a tela. Nas colagens, sobrepõe camadas de cor utilizando-se de papéis de bala e sacolas de compras, criando uma harmonia, apesar do excesso cujo impacto pictórico espelha a sua pintura.

E não só por seu trabalho ser bem variado, mas por também trazer a questão da estética do cotidiano desse o papel de bala que ela guardou e usou isso em seus trabalhos deixando ser um simples papel de bala que seria jogado fora em uma obra de arte. E isso é recorrente na minha história pessoal, pois ao mesmo tempo em que o trabalho traz a artista Beatriz Milhazes, é uma reflexão sobre a minha historia. Vejo como um resgate de uma experiência de infância agora sob a perspectiva de um aprofundamento teórico.

Além desse resgate, esse trabalho permitirá uma compreensão maior da produção artesanal realizada pelo grupo de Artesãs de Três Passos, buscando uma valorização de esse fazer e consequente ressignificação para o ensino da arte nas escolas.

CONCLUSÃO:

A sociedade esta em constante transformação e dessa forma a arte também se modifica, torna-se desafiadora e instigante a estudá-la. Aprofundar conhecimentos sobre as varias áreas do conhecimento, sobretudo a arte e o artesanato é estar sempre buscando nos surpreender com suas varias maneiras de nos tocar, de como estas linguagens nos sensibilizam.

A estética do cotidiano é parte da história de cada um de nós, mas que com o passar do tempo ela se modifica e junto com ela as relações sociais também. É necessário que se tenha consciência de nossos próprios valores para que estas modificações sejam válidas e nos tragam beneficios possíveis.

A educação é o que define nossa humanidade, através dela aprendemos, ensinamos, compreendemos, refletimos, criticamos, criamos e recriamos. O ensino e a presença da arte na escola cumprem um papel fundamental e de grande importância para os educandos, pois as artes visuais contribuem para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade imaginativa, além de ser terreno fértil para a expressão de sentimentos e de relações com a vida, assim justifica-se sua presença nos currículos escolares.

Ao conhecermos um pouco do trabalho de Beatriz Milhazes e Joana Vasconcelos percebemos que são duas grandes artistas contemporâneas da arte. A partir de coisas cotidianas buscam um meio de chamar a atenção dos espectadores fazendo-os se reconhecer na obra e aos poucos, mostrar que arte é para todos e que todos são capazes de reconhecê-la e em alguns casos associar o seu fazer a outros fazeres presentes em suas rotinas. Neste estudo buscou-se aproximar o trabalho de duas artistas plásticas brasileiras com o trabalho das artesãs do interior do Rio Grande do Sul, e percebeu-se ao longo da pesquisa um forte movimento das duas, que, ao optar pela escolha de materiais do cotidiano para a execução de suas obras estão tentando aproximar a arte da vida. Elas trazem técnicas dominadas pelas donas de casa para suas obras. Buscam no artesanato um recurso para a arte.

Como o trabalho artesanal realizado pelas artesãs do interior pode-se constatar varias técnicas de artesanato com técnicas como croché, bordado, costuras, colagens, entre outros materiais, todos presentes no cotidiano. Que estas mulheres produzem com o objetivo de vender suas peças e enfeitar, diferindo-se em conteúdo do trabalho das artistas estudadas.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIII Jornada de Extensão

Portanto nós como futuros educadores, precisamos aprender mais para ensinar cada vez melhor. Valorizando a individualidade dos educandos para assim se sentirem instigados a estudar e compreender a arte. E dessa forma cada um de nós deverá ser um construtor de conhecimentos e um semeador de ideias e práticas que acreditamos que darão frutos no futuro.

REFERÊNCIAS:

- BARBOSA, Ana Mãe e Coutinho, Rejane Galvão (orgs). Arte/educação mediação cultural e social. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- CANTON, Katia. Brasil olhar de artista. Dcl Difusão Cultural, 2001.
- DANTOS, Arthur C. Após o fim da arte: A arte contemporânea e os limites da historia. Trad. Saulo Krieger. São Paulo - Ed. Odysseus. 2006.
- RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.